



Boletim do Sínodo



SÍNODO PARA A
AMAZÔNIA

05/07/2018

Informativo produzido pela Assessoria de Imprensa
da REPAM-Brasil

NESTA EDIÇÃO

REPAM LANÇA RODAS DE CONVERSA SOBRE O SÍNODO

A Rede Eclesial Pan-Amazônica lançou nessa quarta-feira (04) 3 rodas de conversas para ajudar lideranças comunitárias no processo de escuta e nas respostas ao questionário do Sínodo para a Amazônia. O material, preparado pela equipe de assessores da REPAM, têm a frente do projeto a professora Márcia Oliveira. Ele faz parte de uma série de instrumentais metodológicos pensados pela Rede para popularizar as discussões sobre o Sínodo e facilitar o acesso das comunidades às questões para a escuta do território.

A proposta, segundo a professora, é que com os instrumentos que estão sendo pensados, bem como as discussões sobre o Sínodo cheguem cada vez mais perto das bases e das comunidades tradicionais. “As rodas de conversas serão um instrumental para reunir os pequenos grupos nas comunidades, nos movimentos sociais, nas mais diversas realidades da Amazônia para conversar sobre os temas que são extremamente importantes para compreendermos a

Amazônia e também entrarmos numa dinâmica de celebração do Sínodo”, afirmou a professora.

Segundo Márcia Oliveira, outra proposta do instrumento é fazer chegar aos mais diferentes grupos e segmentos da sociedade aquilo que são as três dimensões do documento: ver a realidade, discernir sobre ela – à luz da Palavra de Deus, da Laudato Sí e outros documentos da Igreja – e propor caminhos para atuar.

O instrumento, lançado hoje, está estruturado conforme o documento preparatório. Ele segue a metodologia do VER, DISCERNIR e ATUAR, com uma roda de conversa para cada parte. O material e toda a instrução para a sua utilização e o envio das respostas está disponível já está disponível no site da REPAM.

Basta acessar: www.repam.org.br.



Grupo de Reflexão realiza reunião em Brasília

Organizado pela Comissão Especial para a Amazônia/CEA e Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM, a atividade reuniu bispos, especialistas e colaboradores da REPAM.

Pg. 02

Novos passos rumo ao Sínodo

Estudo, reflexões e planejamento foram pauta da reunião do Grupo de Reflexão do Sínodo para a Amazônia. O encontro de bispos, especialistas, assessores e colaboradores da Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM, nos dias 26 e 27 de junho, foi realizado no Centro Cultural Missionário, em Brasília e organizado pela Comissão Especial para a Amazônia/CEA e REPAM.

Segundo Ir. Maria Irene Lopes, assessora da Comissão Episcopal para a Amazônia, secretária executiva da REPAM-Brasil e única mulher do Conselho pré-Sinodal, o grupo foi criado em 2017, logo após a convocação do Sínodo pelo Papa Francisco, para contribuir com as reflexões sobre o Sínodo. No final de junho, o Grupo se reuniu para pensar os próximos passos da atividade sinodal no Brasil. “Desta vez nós teremos um grupo ampliado, com presença de pessoas do Brasil e também de fora, o padre Petter Hughes, pelo comitê da REPAM internacional e também faz parte dos expertos que contribuíram na



Grupo de Reflexão do Sínodo para a Amazônia reunido no Centro Cultural Missionário.

elaboração do Documento Preparatório do Sínodo”, afirmou Ir. Maria Irene. De acordo com a religiosa, o Grupo retomou o trabalho da última reunião, ocorrida em março, realizou partilhas das últimas atividades e planejou novos projetos para o caminho de preparação do Sínodo.

Elizângela Dias Barnosa, coordenadora de articulação da REPAM-Brasil, residente em Manaus/AM, participou da reunião. Ela, que esteve à frente da primeira Assembleia Territorial,

realizada em São Luís/MA, trouxe a experiência da atividade e contribuiu no planejamento de novas ações. “Agora, com o Documento Preparatório em mãos, pudemos aprofundar mais sobre o texto, refletir de modo mais amplo os desafios enquanto Amazônia, para orientar melhor as bases nesse processo sinodal”, disse Elizângela.

Vozes do Sínodo



Rosenilde Gregório – liderança do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu e articuladora da Teia de Povos e Comunidades Tradicionais do Maranhão

“É isso que a gente tem vontade, de que a Igreja se volte mais para esse público, que somos nós que estamos na base, nos movimentos sociais, para essa coisa da

luta, a questão ambiental. A Igreja tem uma dimensão muito grande, está em todos os lugares, e quando ela faz isso, de convocar os seus fiéis para assumir essas questões, assumir a Amazônia, que é a história do povo, do bem viver, a gente percebe que isso vai ser muito bom.”

“Toda a problemática que a gente vive tem uma relação ambiental e está relacionada com os conflitos agrários. Todos sabem, a Igreja sabe da questão da regularização territorial onde cada dia povos são expulsos dos seus espaços de bem viver, de viver dignamente com seu modo de vida e sua cultura. Todos os outros problemas que enfrentamos só

existem porque a gente não tem o nosso espaço.”

“O sonho que eu tenho para a Igreja da Amazônia é que fosse mais voltada para essa nossa realidade, que se envolvesse mais com o nosso sofrimento. Que por Ser Igreja, com a sua força, sabedoria, pudesse realmente abraçar mais a causa dos povos e comunidades tradicionais para que a gente pudesse ter uma vida digna.”

Maranhão realiza primeira assembleia territorial

Regional Nordeste 5 da CNBB, foi o primeiro território a ser escutado em toda a Pan-Amazônia no caminho em preparação ao Sínodo para a Amazônia



Grupo presente na primeira Assembleia Territorial, no Maranhão.

Mais de 100 pessoas participaram da primeira atividade territorial em preparação para o Sínodo para a Amazônia, em São Luís/MA, no Oásis – Casa de Oração, no último final de semana. O seminário faz parte das escutas que serão realizadas em toda a Pan-Amazônia em que os povos do bioma contribuirão na construção da Assembleia Sinodal. Participaram da atividade lideranças diocesanas de pastorais, representantes de comunidades indígenas, quilombolas, camponeses, pescadores, atingidos por mineradoras, quebradeiras de coco, leigos, religiosos, sacerdotes, bispo, pastorais sociais e organismos parceiros, como o Conselho Indigenista Missionário/CIMI e a Comissão Pastoral da Terra/CPT.

Foram quase três dias de encontro com formação, debates, escutas e muito diálogo. O grupo reunido no Maranhão, com assessoria da REPAM, pode conhecer e estudar o Documento Preparatório e responder ao questionário presente no material. As respostas serão enviadas à equipe de sistematização que, com as demais recolhidas ao longo dos próximos meses, farão parte da síntese que comporá o Documento de Trabalho dos membros do Sínodo.

O grupo foi acolhido por Dom Vandeci Santos Mendes, bispo de Brejo, que esteve presente durante quase toda a atividade. Para o bispo a Assembleia Territorial e todo o movimento de preparação para o Sínodo ajuda a despertar uma Igreja comprometida, que escuta e é profética e procura ser missionária em meio às comunidades tradicionais e todos os povos. “É de grande importância para nos animar e nos fortalecer nessa caminhada como discípulos e discípulas de Jesus Cristo”, afirmou Dom Valdeci.

Na tarde de sexta-feira, primeiro dia de encontro, com muita mística e espiritualidade, o grupo foi convidado a entrar no clima do seminário. Elisângela Barbosa, coordenadora de articulação da REPAM-Brasil, e Romina Gallegos, articuladora da REPAM, apresentaram a proposta do Sínodo para a Amazônia das atividades territoriais e escutas dos povos. Segundo Romina as fronteiras na Pan-Amazônia são apenas geográficas. “Estamos intimamente interligados, todos fazemos parte da mesma Pan-Amazônia, dessa riqueza do planeta, e precisamos estar cada vez mais unidos em favor dessa nossa casa comum e o Sínodo é uma grande oportunidade para tomarmos consciência disso e nos mobilizarmos”, afirmou a articuladora da REPAM.

Escuta do território



Após a apresentação do caminho metodológico, o grupo foi convidado a partilhar sobre uma questão enviada previamente para compor a análise de conjuntura. De forma espontânea, as pessoas puderam partilhar as impressões, dificuldades e desafios



de cada realidade. Em seguida, o professor Horácio Antunes, sociólogo da Universidade Federal do Maranhão contribuiu articulando as falas dos participantes e uma leitura da realidade. De acordo com o professor, toda a Pan-Amazônia passa por um processo intenso de expansão do capital, o que determina o que acontece no cotidiano da vida das pessoas e das comunidades da região, impactando diretamente do convívio com o bioma.

Esses processos deslocam as pessoas dos seus lugares, alteram as condições ambientais, o que significa poluição nos rios e no ar, ferrovias que provocam rachaduras nas casas e afetam a população com os intensos barulhos e desmatamentos que comprometem a biodiversidade. Tudo isso leva a uma mudança profunda nos modos de vida das pessoas, um efeito muito grave da atual conjuntura que passamos”, afirmou o professor.

Para finalizar o dia, foi realizada uma roda de conversa entre algumas lideranças e os participantes da atividade. Estiveram na mesa Antônio Gomes de Moraes, coordenador regional da CPT, Rosana Diniz, representando o CIMI do Maranhão, Dr. Danilo Chammas, pela experiência de Piquiá de Baixo, Rosa Tremembé, liderança indígena, e Rosenilde Gregório, pelas quebradeiras de coco.

O segundo dia do encontro foi marcado pelo estudo e respostas ao questionário do Documento Preparatório. Pe. Dário Bossi, assessor da REPAM-Brasil, contribuiu com o grupo apresentando a parte do VER do Documento, interligando as questões do material à análise de conjuntura realizada no dia anterior. “A Amazônia é o meu tesouro. Não existe divisa, não existem fronteiras”, enfatizou o padre.

Após o estudo os participantes, em pequenos grupos, responderam às questões relacionadas a essa parte do texto. Um dos representantes de comunidades indígenas presente na Assembleia foi Bernardo Barros Gavião, da etnia Gavião, do distrito de Amarante, no município de Imperatriz/MA. Segundo Bernardo, uma das principais dificuldades enfrentadas pelos indígenas na região, conforme pergunta do questionário, são os madeireiros. “Eles invadem nossas terras e destroem a floresta com grandes desmatamentos”, denunciou Gavião.

Pe. Ari Reis, também assessor da REPAM-Brasil, continuou o estudo apresentando a parte do DISCERNIR. “Tudo o que ameaça a vida dos povos e da criação vai contra a vontade de Deus”, afirmou Padre Ari Reis ao apresentar a segunda parte do Documento Preparatório do Sínodo para a Amazônia. “Deus está sempre disposto e permanentemente aberto ao diálogo. É seu Filho que continua o diálogo conosco em nome de Deus, aquele que renova conosco a aliança”, completou Padre Ari.

A terceira parte do Documento, o AGIR, foi trabalhado na parte da tarde do segundo dia. De acordo com Pe. Ari Reis a Igreja precisa ouvir o clamor dos povos da Amazônia, pois a atitude de escuta significa fidelidade ao projeto de Jesus Cristo. “Uma igreja que é infiel ao povo é infiel a Jesus Cristo”, afirmou Ari. Por afinidade às questões referente a essa parte do Documento Preparatório, grupos foram formados para responderem a perguntas. À noite, de forma lúdica e descontraída, as dioceses e grupos presentes na Assembleia Territorial, apresentaram suas culturas.

No domingo, os participantes, em grupos por regiões do Maranhão, conversaram sobre a presença da REPAM nos territórios locais e realizaram encaminhamentos sobre o Sínodo nos territórios. A proposta é que as bases possam ser ouvidas durante esse processo de preparação para o Sínodo.



Ao final do encontro, o grupo produziu uma carta síntese, endereçada a todo o povo de Deus no Maranhão, com os principais pontos discutidos na atividade territorial. Para Martha Bispo, secretária do regional Nordeste 5, o encontro foi muito positivo. Ela destacou a consciência da responsabilidade dos participantes da assembleia territorial que foram conscientes de que foram para estudar, refletir e contribuir com o Sínodo para a Amazônia e fez um apelo: “Nós queremos de fato uma Igreja que responda às atuais necessidades da Amazônia, que nos ajude a viver, principalmente o seu povo nos seus territórios, que nos ajude na libertação e descolonização da Amazônia”, afirmou Martha.

Leia a carta produzida no encontro.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL
CNBB - REGIONAL NE 5



Sínodo Especial para a Amazônia

Carta ao povo de Deus presente no Estado do Maranhão

Estimado povo de Deus presente no Estado do Maranhão. Escrevemos para vocês falando do Seminário preparatório para o Sínodo “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral” que começou em São Luís (MA), nos dias 15 a 17 de junho, seu itinerário de escuta dos povos amazônicos.

Foi um momento de graça caracterizado pela alegria e mística do povo maranhense. Realizamos este seminário em comunhão com a grande Amazônia e assumimos com responsabilidade a oportunidade de construir o primeiro processo de reflexão e escuta. De junho a dezembro serão realizadas nos nove países da Panamazônia cerca de 45 Assembleias Territoriais semelhantes a que efetivamos.

Estiveram reunidas mais de 100 lideranças de pastoral do estado do Maranhão: indígenas, quebradeiras de coco, quilombolas, camponeses, coordenadoras-es das pastorais sociais, leigas-os, religiosas-os, sacerdotes e o bispo de Brejo, dom Valdeci Santos Mendes, referente para as pastorais sociais.

Iniciamos o Seminário com uma análise de conjuntura popular, realizada com muita sabedoria por todos os participantes e complementada pelo assessor, professor Horácio Antunes. Os povos e a Igreja do Maranhão estão preocupados pelo avanço do agronegócio, em particular pelo projeto MATOPIBA e a progressiva morte do bioma cerrado, que alimenta a Amazônia com suas águas.

Denunciamos também os impactos dos grandes projetos e sua infraestrutura, a serviço do capital e não das pessoas e de seus ambientes de vida. Estes sentem em sua pele as primeiras consequências do desmonte dos direitos, arduamente conquistada de que agora são negados em nome do crescimento do capital financeiro. Insistimos em afirmar que esta conduta política, adotada pelo atual governo do Brasil, está fazendo crescer a pobreza, exclusão, violência e exploração.

Celebramos com esperança a organização das comunidades que defendem seus territórios, as pastorais e movimentos que exigem acesso à terra e ao trabalho, qualidade de vida e reparação integral pelas violações sofridas.

Unimo-nos às muitas lideranças criminalizadas e ameaçadas por seu empenho em defesa da Amazônia, especialmente nesses dias à comunidade de Anapu (PA) e a nosso



**CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL
CNBB - REGIONAL NE 5**

irmão padre Amaro Lopes, preso injustamente por defender o direito à terra dos pequenos agricultores.

A Igreja é desafiada a ser presença de Deus junto aos pobres, escutando-os e se fazendo aliada em suas lutas. É um processo de conversão contínua, no compromisso com o cuidado da vida dos povos amazônicos e da Criação. Portanto é um serviço a Deus e a seu povo, diverso e pluricultural.

O estudo do documento, marcado por ricos momentos de partilha, ajudou os participantes a aprofundarem a reflexão segundo o método ver, discernir e agir, seguido das respostas ao questionário trabalhadas em grupos.

As contribuições do Povo de Deus serão recolhidas e sistematizadas pela REPAM; os resultados dessa consulta conformarão o Documento de Trabalho, base das discussões da última etapa do Sínodo, convocada em Roma (outubro 2019), com a participação de todos os bispos e de outros assessores da Amazônia.

O Sínodo é um longo processo de escuta e participação, em busca de uma Igreja com rosto amazônico. O seminário em São Luís foi assessorado pela Rede Eclesial Panamazônica (REPAM) e abre esse caminho de escuta, que precisa continuar no Maranhão ao longo dos próximos meses, nas diversas dioceses e paróquias, bem como em outros grupos e movimentos populares, de pesquisa ou de estudo.

O Papa Francisco fez um convite todo especial aos povos da Amazônia: “ajudem seus bispos, ajudem seus missionários e missionárias a se fazerem um só com vocês, assim que, dialogando com todos, vocês possam plasmar uma Igreja com rosto amazônico e uma Igreja com rosto indígena” (Discurso aos povos indígenas em Puerto Maldonado – Janeiro 2018).

Agradecemos ao Deus da vida e de todos os povos esta oportunidade e rogamos sua benção e inspiração para os outros territórios que vão continuar este processo.

Sínodo em ação



Coordenadores de pastorais do Regional Norte 1 se reuniram, em Manaus, para conhecer o Documento Preparatório do Sínodo para a Amazônia e de dialogar sobre os possíveis meios de participação da base na caminhada sinodal.



Encontro dos Diáconos Permanentes do Regional Norte 1, com o tema: Desafios para o ministério do Diácono hoje, à luz do Sínodo para a Amazônia.



Encontro do Comitê REPAM – Xingu para estudo do Documento Preparatório do Sínodo e planejamento das escutas dos povos.



Conselho Diocesano de Evangelização de Roraima, na oficina de Incidência Política do 24º Grito dos Excluídos, no caminho de preparação ao Sínodo para a Amazônia.



Delegação da REPAM participa da Conferência Internacional em comemoração aos 03 anos da encíclica Laudato Si. Délio, jovem liderança Ashaninka do Peru, representou a delegação da Pan-Amazônia na abertura da conferência.



Documento Preparatório é lançado no Brasil

A proposta é que o material chegue a todos os povos da Amazônia para que contribuam no processo de escuta às bases.

Foi apresentado no dia 8 de junho, no auditório da CNBB, em Brasília, o Documento Preparatório do Sínodo para a Amazônia. Em uma coletiva de imprensa, a Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM, juntamente com a Comissão Episcopal para a Amazônia/CEA, reuniram jornalistas, instituições parceiras e pastorais para divulgar o material.

Dom Leonardo Stein, secretário geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/CNBB, presidiu a celebração de abertura da atividade e em seguida falou da importância da realização do Sínodo para a Amazônia. Para ele, é vital que seja realizada essa Assembleia Sinodal, já que a realidade da Amazônia é de sofrimento. "Realidade sofrida significa os povos estão sofridos, e não apenas os indígenas, mas os ribeirinhos, os povos que vivem do extrativismo, grupos isolados que não têm contato com os brancos", lembrou Dom Leonardo. "É

muito importante a Igreja refletir essa realidade, e, por isso, o papa está chamando para Roma", destacou o secretário geral da CNBB.

"Amazônia: novos caminhos para a igreja e para uma ecologia integral" é o tema do Sínodo que será realizado em outubro do ano que vem, mas que, de acordo com Papa Francisco, em janeiro desse ano, na visita ao Peru, em Porto Maldonado, já iniciou. Ir. Maria Irene Lopes, assessora da Comissão Episcopal para a Amazônia, secretária executiva da REPAM-Brasil, Delegada da Confederação Latino-Americana e Caribenha de Religiosos e Religiosas (CLAR) na Comissão Preparatória do Sínodo e única mulher da equipe, apresentou o Documento e os passos que serão realizados a partir de agora. "O material tem três fases, o ver, o discernir e o agir, e nos propõe a fazer isso a partir da Amazônia, das pessoas que estão lá", frisou Ir. Irene.

O objetivo do material é preparar as comunidades para o Sínodo e ouvi-las, para que essa grande assembleia repercuta, de fato, os clamores que saem das bases, o que é um desejo expresso do Papa Francisco. De acordo com a religiosa o material precisa chegar a todas as pessoas do território amazônico para contribuir no processo. "O Documento será utilizado nas assembleias territoriais, realizaremos cerca de 40 ao longo dos próximos meses, e esse momento será de escuta das bases: os indígenas, os quilombolas, os ribeirinhos, as pessoas das cidades, os jovens... esse documento vai para as mãos das pessoas que estão na Amazônia", reforçou Ir. Irene.

Após esse período de escuta, os questionários serão retomados pela equipe de assessores, sintetizados e transformados no Documento de Trabalho, que deverá ser encaminhado aos participantes do Sínodo.

Documento preparatório



O material foi construído por uma equipe de assessores e foi aprovado pelo Vaticano, em abril desse ano, quando houve a primeira reunião do Conselho Pré-Sinodal. O Documento Preparatório é composto por um texto-base, que oferece uma análise da conjuntura atual da Amazônia e aponta percursos e novos caminhos para a Igreja a serviço da vida nesse bioma.

Dos 13 expertos que auxiliaram na escrita do Documento Preparatório, 3 são brasileiros e membros da REPAM-Brasil. O texto está dividido em três partes, segundo o método ver, discernir e agir. Ao final do material estão algumas questões que permitem um diálogo e uma progressiva aproximação da realidade para que as populações da Amazônia sejam ouvidas.

A primeira parte é o VER, um convite a olhar a identidade e os clamores da Pan-Amazônia. Território, diversidade sociocultural, identidade dos povos indígenas, memória histórica eclesial, justiça e direitos dos povos, espiritualidade e sabedoria, são os pontos apresentados nessa parte do texto. Segundo o documento preparatório, “em sua história missionária, a Amazônia tem sido lugar de testemunho concreto de estar na cruz, inclusive, muitas vezes, lugar de martírio. A Igreja também aprendeu que neste território, habitado por mais de 10 mil anos por uma grande diversidade de povos, suas culturas se construíram em harmonia com o meio ambiente”.

O DISCERNIR é a segunda parte do documento que ilumina as reflexões para uma conversão pastoral e ecológica. O anúncio do

Evangelho de Jesus na Amazônia é apresentado a partir das dimensões bíblico-teológica, social, ecológica, sacramental e eclesial-missionária. “Hoje o grito da Amazônia ao Criador é semelhante ao grito do povo de Deus no Egito (cf. Ex 3,7). É um grito de escravidão e abandono, que clama pela liberdade e o cuidado de Deus. É um grito que anseia pela presença de Deus, especialmente quando os povos amazônicos, por defender suas terras, são criminalizados por parte das autoridades; ou quando são testemunhas da destruição do bosque tropical, que constitui seu habitat milenar; ou, ainda, quando as águas de seus rios se enchem de espécies mortas no lugar de estarem plenas de vida”, afirma o texto de preparação.

Por fim, o documento, na última parte, provoca a ação, a AGIR: novos caminhos para uma Igreja com rosto amazônico. O texto reflete o que seria esse rosto, a dimensão profética, os ministérios e os novos caminhos. “No processo de pensar uma Igreja com rosto amazônico, sonhamos com os pés fincados na terra de nossos ancestrais e com os olhos abertos pensamos como será essa Igreja a partir da vivência da diversidade cultural dos povos. Os novos caminhos terão uma incidência nos ministérios, na liturgia e na teologia (teologia indígena)”, destaca o texto.

Após as reflexões realizadas pelo documento, uma série de questões são apresentadas para contribuir com a escuta das realidades da Pan-Amazônia. O questionário está dividido, metodologicamente, de acordo com as partes do documento para facilitar os trabalhos que serão realizados pelas comunidades e grupos que responderão as perguntas.

O documento preparatório termina com as palavras de Francisco em Porto Maldonado, no momento em que abre, oficialmente, o Sínodo especial para a Amazônia: “Ajudai os vossos Bispos, ajudai os vossos missionários e as vossas missionárias a fazerem-se um só convosco e assim, dialogando com todos, podeis plasmar uma Igreja com rosto amazônico e uma Igreja com rosto indígena. Com esse espírito, convoquei um Sínodo para a Amazônia no ano de 2019”.

Sínodo para a Amazônia

O Sínodo para Amazônia foi uma resposta do Papa Francisco à realidade da Pan-Amazônia. De acordo com Francisco, “o objetivo principal desta convocação é identificar novos caminhos para a evangelização daquela porção do Povo de Deus, especialmente dos indígenas, frequentemente esquecidos e sem perspectivas de um futuro sereno, também por causa da crise da Floresta Amazônica, pulmão de capital importância para nosso planeta. Que os novos Santos intercedam por este evento eclesial para que, no respeito da beleza da Criação, todos os povos da terra louvem a Deus, Senhor do universo, e por Ele iluminados, percorram caminhos de justiça e de paz”.